

Compreender a realidade socioespacial das mulheres tratadoras de pescados no Porto das Sardinhas, projetando futuras ações de ascensão econômica e qualidade de vida.

Esmiuçar a vulnerabilidade das mulheres e suas relações com o fluxo econômico local

Esquadrinhar as relações socioeconômicas da cooperativa, em especial, com as cooperadas

Investigar as relações pessoais e interseccionais das tratadoras de sardinhas

Para a escolha e realização do estudo em uma área que concentra o maior número possível de mulheres extrativistas, beneficiadoras de frutos do mar e, em especial, tratadoras de sardinhas (*Opisthonema Oglinum*), foi necessário buscar dados na maior cooperativa da Baía de Todos os Santos, a COOPESBAS (Cooperativa de Pescadores da Baía de Todos os Santos), sediada na cidade de Salvador/BA. Segundo uma representante da cooperativa, a associação possui mais de 3.000 cooperados, sendo que deste total, 91,7% são do sexo feminino. Um número expressivo e que chama atenção por encontrar, à aproximadamente 700 metros da sede da cooperativa, um demasiado e relevante fluxo de chegada e saída de pescado e frutos do mar, bem como de trabalhadores(as) que vivem dessa relação com as águas marinhas, cujo o local é regionalmente conhecido como Porto das Sardinhas, localizado no bairro de São João do Cabrito, na capital baiana, conforme mostra a Figura 1 apresentada abaixo.

Figura 1 – Localização do Porto das Sardinhas e COOPESBAS na Baía de Itapajipe, Salvador/BA, 2022.



Fonte: Google Earth, 2022. Elaboração: Os autores, 2022.

Vale ressaltar que, após a identificação e realização das análises primárias, iniciou-se o processo de compreensão da real complexidade do local escolhido, bem como as relações socioeconômicas e interseccionais existentes no espaço, evidenciando uma desigualdade socioeconômica e material, refletida na construção das relações de poder e valor agregado do trabalho entre mulheres e homens, bem como na quase nula infraestrutura sanitária estabelecida. Deste modo a pesquisa se tornou desafiadora, necessitando organizá-la em três fases, sendo esta primeira, responsável por identificar, analisar e compreender melhor as relações aqui mensuradas.

Foi diante desse estudo embrionário, porém motivador, que se levantou a reflexão acerca da situação precária. Será que o Porto das Sardinhas, com toda sua pungência econômica capaz de produzir, segundo a COOPESBAS, mais de 5 toneladas de pescados por dia, fosse localizado na costa atlântica de Salvador, por sinal mais elitizada, não teria outro destino, tanto social, quanto econômico? Em especial para o protagonismo das mulheres?

Seguidamente, faz-se um levantamento relativo à produção pesqueira no Estado da Bahia. Apesar de possuir a maior extensão litorânea brasileira, com aproximadamente 1.188 km de expansão, que representa cerca de 13,2% da totalidade nacional (BAHIAPESCA, 1994), e, por esse motivo, comparado às outras unidades federativas, dispor de melhores condições geofísicas, que permitem a posse de uma vasta biodiversidade fauniana, o estado baiano, usufrui de uma quantidade relativamente diminuta de sua heterogeneidade marinha, como mostra a Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 - Produção de pescados (t) no Brasil em 2010, discriminada pelas 5 principais Unidades da Federação.

Brasil e Unidade Federativa	(t)	(%)
Brasil	536.454	100
Santa Catarina	124.977	23
Pará	87.585	16
Bahia	74.043	13
Rio de Janeiro	54.113	10
Maranhão	43.780	8

Fonte: Ministério de Estado da Pesca e Aquicultura, 2011.
Elaboração: Os autores, 2022.

Evidentemente a Bahia, mesmo estando em águas tropicais e dispo de reservas biológicas fluviomarinhas relevantes, além de obter a maior extensão litorânea do país, ainda sim não lidera o ranking que diz respeito da extração de peixes e frutos-do-mar, atingindo apenas 60% da produção do Estado de Santa Catarina, então líder produtivo de pescados no país.

É notório que o espaço, então delimitado para esta fase inicial da pesquisa, necessitava de uma investigação mais próxima da sua realidade. Nesse sentido, adotou-se a metodologia científica denominada por empírica-analítica. Nesta ocasião, programou-se algumas saídas de campo para observação no Porto das Sardinhas e coleta de dados informativos fornecidos pela COOPESBAS. Inclusive, em umas das saídas, obteve-se, por meio da cooperativa, os dados contidos na Tabela 2, na qual chama a atenção, a remuneração por produção. Entretanto estes valores são obtidos, ainda segundo a cooperativa, apenas nas altas estações, como por exemplo, aproximadamente 20 dias antes e 10 dias após à Semana Santa, período de alto consumo de pescados.

Tabela 2 — Valores estimados agregados pagos ao beneficiamento das sardinhas pelas tratadoras na alta estação.

Produção	Peso (kg)	Tempo	Valor
Pacote	1	15 min	1,00
Caixa	50	6 h	50,00
Tonelada	1000	10 dias	1000,00

Fonte: COOPESBAS, 2022. Elaboração: Os autores, 2022.

Ainda sobre a tabela acima, observou-se, em campo, que, para alguns homens, também tratadores, possibilita-se a conquista de outras formas de rendas ainda sobre as sardinhas. Neste caso, adotando as funções de ajudante no puxar da rede de arrasto, nas embarcações em médio e alto mar, nos transportes das caixas, dentre outros serviços que, envolvem, principalmente, força física. Entretanto, não existem garantias de remuneração para as tratadoras de sardinhas do Porto, o que as tornam mais vulneráveis às modificações promovidas pelas problemáticas econômicas oriundas da escassez de atividades pesqueiras a serem exercidas.

Outros períodos do ano, também curtos, são considerados de alta estação para comercialização de pescado na capital soteropolitana. São eles: Corpus Christi (junho), Nossa Senhora de Aparecida (outubro) e Ano Novo (dezembro). Fora breves períodos, o restante do ano apresenta remuneração de, aproximadamente, 50% menor, quando comparado às festividades citadas (COOPESBAS, 2022).

Em uma região conhecida pelos aspectos periféricos e o desmazelo governamental nesta atividade econômica, acentua-se o movimento de envelhecimento, ou seja, de desvalorização do valor do pescado, sobretudo no local. Algumas das dezenas de registros fotográficos realizados em campo, que revelam aos olhos, os baixos investimentos em infraestrutura, medidas sanitárias, ferramentas e EPI's (Equipamento de Proteção Individual) no local são identificados pela sequência de Figuras 2, 3, 4 e 5.

Figura 2 - Chegada dos barcos carregados de sardinhas ao Porto



Figura 3 - Mulheres tratando os peixes recém-desembarcados no Porto



Figura 4 - Pesagem e embalagem de outro importante peixe, a pititinga.



Figura 5 - Tratadora removendo a cabeça e vísceras dos peixes.



Fonte das Figuras 2, 3, 4 e 5: Os autores em pesquisa de campo, 2022.

Portanto, percebe-se, não só a insalubridade espacial, mas também as condições precárias que cerceiam o local. Diante disso, conclui-se nessa pesquisa, motivando-a para continuidade dos estudos na IIª fase, já no próximo mês, que as relações interseccionais de gênero no Porto das Sardinhas, nitidamente reveladas, são resultantes de uma cultura de baixíssimo investimento e atenção governamental para, sobretudo nos dias atuais, zerar essa segregação socioespacial, financeira e de gênero. Não se justifica essas quase 3 mil cooperadas continuarem sem a mínima condição de exercer dignamente sua atividade laboral.

Foi pensando em contribuir para a mudança da realidade dessas mulheres, que projetou-se, já para a próxima fase, uma tríplex ação entre os autores desta pesquisa, a COOPESBAS e o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), a fim de analisar, elaborar um protótipo e estudar a viabilização nutritiva e funcional de uma silagem (ração) para o mundo pet. A projeção dessa segunda fase foi apresentada no início do mês de dezembro de 2022 para a cooperativa e o SENAI, e ambas instituições mostraram-se muito interessadas e otimistas em colaborar com seu desenvolvimento.